

ANUNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$40
 Semestre \$20
 Estrangeira, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUEENTAL, 36—OVAR

A' ultima hora

O adiamento das eleições administrativas

A' ultima hora, isto é, na madrugada de 3 de novembro, o *Diario do Governo* publicou o decreto adiando, *sine die*, as eleições administrativas. Por este motivo, já hoje se não efectuam as eleições das Camaras e de procuradores ás Juntas Geraes de Distrito. Previamos o facto e jamais acordáramos na insistencia de se efectuarem eleições dentro do actual estado de coisas. Bem que tarde, as estancias officias vieram dar-nos razão.

Todavia, nós simplesmente lamentamos os motivos que se alegam para o adiamento.

A seguir publicamos os decretos — do adiamento e o da convocação do Congresso da Republica. Sem outro comentario, inserimos tambem a nota officiosa do Governo relativa aos ultimos acontecimentos.

Dois decretos

Adiando as eleições administrativas — Convocando o Congresso da Republica

Tomando em consideração as ponderações que me foram feitas pelo Ministro do Interior, e usando das facultades que me confere a lei n.º 373, de 2 de Setembro de 1915:

Hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, adiar as eleições dos corpos adminis-

trativos no continente da Republica e ilhas adjacentes.

O Ministro do Interior assim o tenha entendido e faça executar.

Paços do Governo da Republica em 2 de novembro de 1916.

Bernardino Machado — Brás Mousinho de Albuquerque.

Tendo em atenção a proposta que me fez o Presidente do

Ministerio, e usando da facultade que me confere o artigo 12.º da Constituição Política da Republica Portuguesa:

Hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, convocar extraordinariamente o Congresso da Republica para o dia 8 do corrente mez de novembro.

Os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Paços do Governo da Republica em 2 de novembro de

1916.—Seguem-se as assinaturas do Presidente da Republica e de todos os ministros.

NOTA OFICIOSA

O conselho de ministros, reunido extraordinariamente em Belem, sob a presidencia do sr. presidente da Republica, tendo reconhecido que a intensa acção dos submarinos inimigos nas costas de Portu-

gal se relaciona com projecta dos tumultos que alguns elementos perturbadores promovem de combinação com alemães expulsos de Portugal, aproveitando para isso o ensejo das eleições administrativas, resolveu adiar as mesmas eleições, convocando o Parlamento para o dia 8 de corrente sem prejuizo de usar desde já, se necessario for, da autorização que lhe foi dada para suspender as garantias constitucionais.

COMENTARIOS

Em virtude do adiamento das eleições camarárias, visto, conseqüentemente, a subita alteração que se imprimiu ás questões politicas, somos levados a suprimir, hoje, esta secção, e bem assim a retirar vario original de actualidade politica.

Guerra e chuva

Os milhões de granadas que teem rebentado, influem ou não sobre o estado da atmosfera e serão causa das anomalias de clima que se estão notando?

Tal a pergunta que volta a fazer-se. De começo, é Flammarión á testa dos que não acreditavam nessa influencia, negou-se que o violento canhão não motivasse as irregularidades, mais ou menos aparentes, que se haviam já notado no inverno passado. A's observações locais respondia-se com estatísticas e observações geraes, que de algum modo as invalidavam. Mas, agora, estudado o assunto mais concretamente, mais scientificamente, principia a ver-se claro na situação, que é pouco de molde a não causar preocupações sérias e fundadas réceios.

Primeiramente observa-se que os paizes mais proximos das linhas de fogo occidentaes são

aqueles em que mais se vão fazendo sentir as irregularidades climatericas.

A começar deste lado, os ultimos temporaes e as grandes chuvas que ultimamente houve no norte da Espanha causaram surpresa e estão preocupando os meteorologistas da quele paiz. Depois, quanto mais proximo dos locais de combate, maiores anomalias climatericas se observam. Na Holanda, na Suissa, na Belgica e no nordeste da França são verdadeiramente notaveis. Tem chovido copiosamente, como jamais chovera nesta época. Verdadeiros dilúvios desabaram naqueles territorios, causando enormes prejuizos e espalhando o pavor nas povoações.

Em Portugal porem, em vez das chuvas que já seriam proprias da estação, um calor abrasador, sufocante, como se estivessemos na primeira quinzena de agosto...

E tudo isto dá muito que pensar e os sábios estudam o caso, procurando explical-o.

A ver se conseguimos resumir as suas explicações, de modo que os leigos em meteorologia possam entender.

E' caso assente que as chuvas proveem de movimentos geraes da atmosfera, os quaes dão causa a correntes ascendentes de ar sobrecarregado de vapor de água, correntes que são muito mais rapidas e persistentes e tambem muito mais poderosas que as engendradas pelo bombardeamento dos homens. Sendo assim, a descarga

dos obuzes pouca acção poderia ter nas chuvas. Mas tal não é: convem tomar em linha de conta um outro factor, invisivel mas poderoso, e que tambem é elemento indispensavel para a condensação dos vapores em agua liquida.

Para que a chuva se desenvolva, é preciso que as taes correntes ascendentes encontrem no caminho propicio ambiente, impregnado de poeiras, de origem celeste ou terrestre. São disso exemplo as violentas erupções vulcánicas, que atiram para o espaço grandes quantidades de cinzas e de vapores, e se tornam, quasi sempre, precursoras das violentas chuvas que ficaram lendárias, algumas.

Ora é certo que o vomitar por assim dizer infernal das modernas bocas de fogo lança para o espaço massas gigantescas de poeiras metalicas, cujos grãos minúsculos podem servir de nucleos electricos para condensarem as nuvens, nucleos a que a sciencia moderna chama iontes (*ions*).

Estas mesmas poeiras explicariam os calores que estamos sentindo, porque não encontrando aqui as taes correntes ascendentes, formariam então como que um manto, que impedisse o resfriamento produzido pela irradiação noturna do calor para o espaço.

Mas um fenómeno pode ocorrer: formar-se tambem sobre o nosso paiz, inesperadamente, uma corrente atmosférica ascendente e produzirem-se,

de um momento para outro, grandes temporaes e abundantes chuvas. Para essa hipótese devem os agricultores e maritimos estar prevenidos. Foi o que não fizeram os espanhoes e nós, que vimos as barbas do visinho a arder, inteligentemente andaríamos se puzessemos as nossas de mólho...

Notaremos ainda que tudo leva a crer que em Portugal, especialmente no norte e no centro do paiz, talvez em virtude da disposição orográfica do terreno, os ventos que em geral produzem as correntes ascendentes são os que sopram de sudoeste e oeste. Por isso eles se tornam quasi sempre precursors de chuvas e de temporaes, fazendo baixar a pressão barométrica.

Ultimamente porem esses ventos não teem soprado e por isso a temperatura corre anómala, faltando a chuva e as trovoadas que deviam limpar a atmosfera. E' para reccar que de um momento para outro elas venham a rebentar com grande violencia.

E fica dito como os sabios explicam, em parte, as incoerencias das estações e até as oscilações aparentes de certas estrelas, que qualquer observador paciente pode ás vezes observar em noites mais serenas.

Tudo poeiras, pois. E lá em cima, como cá em baixo, poeiras que a guerra engendra e a cujas consequencias temos de nos sujeitar impassiveis... até que venham quaesquer «cor-

rentes ascendentes» livrar-nos desta massada.

Virão?

Borda d'Agua Junior.

El veraneo en Portugal

ESPINHO

Pueblo

Una fábrica de luz eléctrica, bajo la dirección del sr. D. Juan Labadia Ruiz y cuyas bondades pregonam el publico y particular alumbrado y de manera especialissima los potentes y multiples arcos voltaicos que iluminan y son gloria de aquellas grandes avenidas que, vistas al paso de los trenes, producen maravilloso efecto, grata impresión; una banda de musica, cine, teatro, cafés y hoteles abiertos y concurridos todo el año e una esquadra de bomberos que con gusto harian suya muchas capitales de provincia, éxitos son en el órden material que honran al pueblo que hubo la dicha de alcanzarlos.

Tres o cuatro farmacias, otros tantos medicos, clinicos reputadissimos; un edificio «ad hoc», destinado a escuelas de ambos sexos, dirigidas por insignes pedagogos; un bien dotado colegio de niñas, rectorado por la ilustre profesora Madame Pousada, establecido en magnifico chalet de su propiedad y en los suburbios de la poblacion. En último, un período de la

«Gazeta de Espinho», superiormente editado e mejor escrito, bajo la direcion del prestigioso Doctor Sr. Pinto Coelho, signos son ee cultura que dignifican y enaltecen y see desvian de la linea vulgar.

Beneméritos deben ser de Espinho y bien ganado tienen tributo de respeto y gratitud aquellos que con entusiasmo y denuedo gestionaron y han logrado la ansiada redención, la ambicionada independencia de la lusitana playa. Apenas se concibe renovación más portentosa, resurgir tan sorprendente, que no es labor llana y sencilla convertir la sumisa aldeia que fué tributaria de Villa da Feira, en una tierra emancipada, autónoma, con su Cámara Municipal y su consiguiente administración de Consejo. En mármoles y bronce y con letras de oro deben ser esculpidos los nombres de los que cortaron las ligaduras y fundieron las cadenas del nunca bien alabado Espinho.

(Continua).

PEDRO GAZAPO.

CRONICA VAREIRA

A paz

(Reflecões á mesa dum café)

Paz á terra! Que as remiges da aguia abranjam o revô da rolda sanguinaria! Que embrandaça em caricias á preza a garra do tigre! Que se torne vello aquecedor a juba triunfal dos grandes leões do deserto!

Paz á terra! Que o roble ampare carinhoso á sua sombra o arbusto e a erva rasteira! Que os troncos se entrelacem amigos e as folhagens partilhem o orvalho! Que flores e ninhos se confundam na mesma grandiosa harmonia!

Paz á terra! Que o verme compreenda a estrela! Que em cada onda amansada brinque e se embeba a luz do Firmamento! Que a nuvem seja a namorada intangível das fêras espiritualizadas!

Paz á terra, mas que essa maldita e hedionda raça germana leve uma lição mestra da parte dos aliados!

Paz á terra, que o homem, esse... continuará a matar, a matar—resumo de todas as ferezas primitivas, herdeiro de todas as forças inferiores, criador genial de ruínas...

Espinho, 3 de Novembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

Em Africa

As forças portuguesas que operam na colonia alemã da Africa Oriental avançaram consideravelmente, sustentando combates cuja violencia o comunicado do sr. general Gil accentua, batendo o inimigo, tomando-lhe ricos despojos e perseguindo-o na sua fuga desordenada. A contribuição do nosso paiz na guerra africana valoriza-se graças á intelligencia do comando, ao valor tradicional de officiaes e praças do nosso exercito, cooperando no encerramento dos nigros-boches que desesperadamente defendem os ultimos restos do que foi o grande imperio colonial alemão. O desforço das surpresas infames de Angola, quando em paz viviamos com os teutões, enche de prazer e orgulho os peitos portuguezes, suavisa as dôres dos que pranteiam os heroes caídos nos campos de guerra. Ha nessa guerra terrível a de Africa, onde se multiplicam e

as privações sem nome espreitam aqueles que as balas inimigas poupam. As patrias formam-se, consolidam-se, desenvolvem-se e perpetuam-se á custa do sangue de seus fillos. E' a carne triturada dos que se sacrificam que engendra a vida de amanhã. E' na linha dos peitos valorosos que guarda as fronteiras e a bravura dos seus fillos que assegura a vida das nações. Batem-se as tropas em Africa, fóra do nosso territorio, já em terra alemã, integradas no exercito unico, que reúne todos os exercitos aliados, defendendo não só a nossa fronteira, como a propria independencia da Patria, da mesma fórma que pela existencia livre da nossa terra bem amada, os contingentes portuguezes vão coadjuvar em França os exercitos que libertam as cidades invadidas, batendo-se por nós, cuja sorte intimamente está ligada á dos que sofrem na Europa o embate alemão.

Para todos deve ir a nossa solidariedade activa, não apenas o reconhecimento expresso por palavras pelos que pelo bem de todos se sacrificam, mas uma nobre emolucão de bem servi-los, muda todos no mesmo amor e na mesma esperança, para eles trabalhando, dando apoio ás familias que eles deixaram, soldados de Portugal que acima de tudo colocam o dever de bem servir e sempre servir Portugal. Nossos corações e nossos cuidados não podem abandonar os heroes que se batem e os que se vão bater. As rixas politicas em que por vezes nos envolvemos tem de forçosamente desaparecer. Um dever imperioso nos força a serrar fileiras, fillos da mesma terra, vivendo das mesmas tradições, e das mesmas esperanças, em volta da bandeira, que é a mesma que ao fogo das batalhas asperas desfraldam os soldados de Africa, os marinheiros que vigiam a segurança das nossas costas, no permanente perigo de insidia submarina e dos mais importantes contingentes que irão, nos campos de França, á custa do sangue generoso e moço, coroar-nos de gloria. Noticias de Africa são o desmentido violento ás vozes ignobes daquelles que despreciavam o nosso valor de hoje e a confirmação luminosa das palavras portuguezas dos que tinham fé e sabiam que a velha raça criadora de Gloria, que nasceu e cresceu entre clangores de vitorias conservava intactas as grandes qualidades. Ao passo que os eunucos negavam, em acções sucessivas, em marchas maravilhosas, pelas dificuldades vencidas, pela tenacidade e disciplina exigidas, em mortíferas pejeas afirmam as tropas de Portugal um valor insuperavel.

Uma marcha de 200 quilometros, 80 dos quais sem estradas, nessa vasta terra de Africa enxarcada de agua ou queimada de sol, povoada de feras, cheia de doenças, uma marcha nessas condições que termina por um combate violento e vitorioso, pondo em debandada o inimigo, revela nas forças que a effectuaram qualidades de *endurance* e de disciplina e uma coragem que enobrecem soldados e officiaes. Já na expedição ao sul de Angola, cujo relatório exige publicação, porque é uma epopeia, os fatigados soldados portuguezes, a peito descoberto combateram, em cargas admiráveis, cantando a *Portuguesa*, num lusitano desprezo pelo perigo, contentes por oferecer, no altar sagrado e inaculado da Patria, as suas he-

roicas mocidades. Ali caíram centenas de homens. Ali morreu, português do velho tempo, o sonador Pala, indiferente á morte, sob o fogo do inimigo, a cavallo, face á batalha, comandando a artilharia.

E' grande a importancia da nossa acção em Africa. Como elemento de aniquilamento das forças inimigas tem-se mostrado igual a qualquer contingente estrangeiro. Não combate apenas negros, mas tropas enquadras em elementos alemães, poderosamente armados, com numerosas metralhadoras e peças de artilharia, que vamos capturando. Para os que, por quaisquer motivos decentes, duvidavam da effeicia militar do nosso exercito, esses admiraveis soldados mostram o que valem as tropas portuguezas, garantem-lhes que entre os nossos aliados, na Europa, reviverão os dias aureolados da Legião portuguesa e que, defendendo o nosso futuro como nação, enfeitarão de loiros o nosso nome.

HENRIQUE DE VASCONCELOS.

Os piratas na nossa costa

Um jornal da noite, de ontem, deu a noticia de terem sido afundados na costa de Portugal, por um submarino alemão, mais dois vapores mercantes: um norueguez e um inglez. Deste, que se chama «Marquis Bacquehen» e foi afundado ante-ontem, a 30 milhas ao sul do Cabo de S. Vicente, desembarcaram em Lagos o capitão e 27 tripulantes. O capitão declarou que no dia em que o seu vapor foi metido a pique, pelas 11 horas e a 4 milhas do local onde então ele se encontrava, foi tambem atacado e afundado o vapor «Arington». Os comandantes dos vapores italiano «Selene» e do norueguez «Tarsdal» fizeram declarações muito interessantes ás autoridades maritimas do Algarve. O comandante do «Tarsdal» assistiu, de bordo do submarino alemão —que tem o n.º 43—ao afundamento do seu navio, afundamento que, segundo ele, só foi obtido com onze successivos tiros de canhão, a curta distancia, após o arremesso de um torpedo que não acertou no alvo. O vapor inglez, esse, ainda mais trabalho deu aos piratas, pois para o afundarem tiveram de recorrer ao lançamento de grandes bombas explosivas. O submarino «boche» que cometeu estas proezas certamente para assombro dos miseraveis degenerados que para aí puzeram em duvida o incidente ha tempo succedido á canhoneira «Ibo» é, segundo as declarações dos capitães dos vapores afundados, um submarino grande, de alto mar, com *cabines* confortaveis para o pessoal e tem o n.º 43. Os capitães dos vapores norueguez e inglez puderam saber isto porque foram, durante momentos, prisioneiros do submarino, com cujo comandante falaram. O chefe do departamento marítimo do sul enviou já ás autoridades superiores de marinha um relatório circunstanciado acerca do caso do torpedeamento, por um submarino alemão, nos vapores norueguez, inglez e italiano nas costas do Algarve.

Desembarque de naufragos

Portimão, 21.—Acabam de desembarcar neste porto 39 dos tripulantes do vapor inglez «Marquis Bacquehen», afundado por um submarino alemão.

N. da R.—Por noticias telegraficas vindas das capitánias de Lagos e Portimão desembarcaram naqueles portos 82 tripulantes do vapor inglez

afundado. Trinta e sete desses homens foram encontrados por um cruzador portuguez numa balieira.

Uma nota officiosa

Segundo noticias até agora recebidas no ministerio da marinha e devidamente confirmadas, foram trez os navios afundados por submarinos inimigos nos ultimos dias do mez passado, no mar do Cabo de S. Vicente: o vapor norueguez «Torsdal», de 3:620 toneladas, com 29 homens de tripulação; o vapor italiano «Selene», de 3:955 toneladas, com 27 homens de tripulação e o vapor inglez «Marquis Bacquehen», de 4:396 toneladas, com 67 homens de tripulação. As tripulações foram salvas, encontrando-se os naufragos em Faro, Olhão, Lagos e Portimão. Para os trabalhos de salvamento tem concorrido abnegadamente os marítimos da costa algarvia, e navios da marinha de guerra portuguesa, que continuam cruzando nas paragens ameaçadas, em serviço de segurança.

De «O Mundo».

MAXIMAS E PENSAMENTOS DE NAPOLEÃO I

Um homem verdadeiramente homem não odeia; a sua cólera e o seu mau humor não vão além dum segundo, são mais rapidos do que um relampago.

—E' conveniente deixar passar uma noite sobre a injuria da véspera.

—O homem honesto é reconhecido pela sua conduta para com a sua mulher, familia e criados.

—Ha homens mais governados pelos vícios que pelas virtudes.

—Ponde um patife em destaque e ele se dará ares de pessoa honesta.

—As pessoas que hesitam, raramente vencem.

—E' bom saber perdoar e não demorar o rancor ou uma attitude hostil que fará o nosso semelhante.

—A sociedade não é inteiramente má, pois que se a grande maioria quizesse ser criminosa e desrespeitar as leis, quem teria força para a conter?

—Ha varios modos de assassinar um homem: pela pistola, pela espada, pelo veneno e pelo assassinato moral.

—E' o mesmo, afinal, mas o ultimo é o mais cruel.

Carteira Elegante

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Jorge de Oliveira, conceituado clinico portuense e alferes medico miliciano.

Para a sua casa de Lisboa, retirou com sua ex.^ma esposa o nosso bom amigo e estimado capitalista sr. Joaquim Viana.

Passa melhor dos seus incomodos, com o que muito folgamos, o distinto maestro sr. Nicolino Milano.

Com sua ex.^ma familia retirou para a sua casa de Gulpilhaes (Gaia), o nosso presado assinante sr. Francisco Antonio de Moura Soeiro.

Retiraram para Oliveira de Azemeis, a ex.^ma sr.^a D. Herminia Marques Paes de Carvalho Lopes Godinho, os srs. drs. Manuel Ferreira da Costa Amador Valente, Arnaldo Ferreira da Silva Guimarães e sua ex.^ma familia, o sr. Manuel da Conceição Rocha e Silva, sua ex.^ma sobrinha a sr.^a D. Brigida Rocha e Silva, e o sr. José Martins Pacheco e sua ex.^ma familia.

Com sua ex.^ma esposa e filho, retirou para o Porto o nosso presado amigo sr. dr. José Joaquim Pereira Osorio, muito digno governador civil do Porto, que este ano nos honrou com a sua presença na época balnear.

Afim de frequentar a Escola de Sargentos, parte depois de amanhã para a

Povoa de Varzim, o nosso simpatico amigo sr. Joaquim Moreira da Costa Junior, que sob o pseudonimo de «Veterano», nos tem honrado com as suas bem redigidas cronicas sportivas. Desejamos-lhe muitas felicidades. Quanto ao desempenho que dará á missão que foi chamado a cumprir, já sabemos do bom resultado que dela tirará, pois o nosso caro Quim Moreira é bastante intelligente para obter o que é de esperar. E' nosso desejo ver em breve regressar a esta praia o nosso amigo Moreira.

Retiraram para a Vila da Feira os srs. Condes do Reboleiro; para a sua quinta da Regada, Sanfins, o sr. Luiz Canedo.

Esteve alguns dias entre nós a sr.^a D. Margarida Sampaio Vieira.

Passa felizmente melhor dos seus incomodos o nosso amigo sr. Angelo de Carvalho, estimado empregado dos Grandes Armazens Herminios.

Os distintos artistas srs. Eísio Anedda e Eurico Antunes, que faziam parte do «quinteto» do Casino Chinez, ao retirarem para o Porto tiveram a gentileza de virem deixar á nossa redacção os seus cartões de despedida. Confessamos-nos bastante sensibilizados com a amabilidade dos srs. Anedda e Antunes.

Tem estado doente a ex.^ma sr.^a D. Sofia Ismenia Quaresma d'Eça Noronha Reis e Matos, esposa do sr. dr. Fernando Matos. Estimamos prontas melhoras.

Em Aveiro tem estado gravemente doente a sr.^a D. Irene Ferraz Chaves, extremosa mãe do nosso presado amigo e assinante sr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, dignissimo deputado. Fazemos votos pelas melhoras de s. ex.^a

Tambem tem passado um pouco incomodada em Coimbra a esposa do nosso director sr. dr. Joaquim Pinto Coelho. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Acompanhado por suas filhas e fillos retirou para a sua casa nas Caldas de S. Jorge, o nosso amigo sr. Manuel Alves da Silva, dignissimo vereador da Camara da Feira.

Esteve entre nós a tratar de assuntos da sua especialidade, o nosso caro amigo e assinante sr. José Inácio Alves, digno representante da casa Lisbonense de João Manuel Azedo.

Para Amarante e outras vilas do norte partiu na passada quinta-feira o nosso amigo sr. Luiz Guimarães, caixeiro viajante da Companhia de Seguros «Atlantida». Boa viagem.

No seu magnifico auto esteve ha dias entre nós, acompanhado de sua ex.^ma esposa, o nosso prezado assinante sr. Domingos Fernandes da Silva, de Argoncelhe, Feira.

Da Regoa regressou á sua casa desta praia o nosso assinante sr. Antonio Claudino de Moraes e sua ex.^ma familia.

Todas as questões tem dois lados: um bom outro mau. Escusado será dizer que não é pelo lado mau que costumamos encarar-las.

Literatura

Mais p. p. do que pés

Politico não. Péssimo officio. Permita Deus ser-me ele poupado. Prefiro a vida toda emparedado. Passar numa prisão ou num hospicio.

Parece que não ha maior supplicio para quem o paiz quer ponderado. Portanto, um mal eu acho o deputado: Perigo atroz, peor que um precipio!

Perigoso tambem acho o ministro; Paradoxal potencia, pavonada Parlapatice pródiga. Sinistro

Peralta emfim: que, cheio de importancia, Passa de pança, prospera pejada, Patenteando empafia e petulancia!

Espinho—Outubro, 1916.

T. DE MEIRELES.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Houve quem propalasse que, em automoveis chegaram: Sua Ex.^a o Frio, sua restante familia (que estava por *arriver*) e mais séquito. Diziam os boateiros (raça que polúla livre e des-

CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

caradamente por esta terra), que muitas pessoas já desanimadas pela atitude tomada pela «liga contra o Frio e seus derivados», haviam tomado a medida de se precaverem contra o mesmo senhor, cada um por si, optando como melhor lhe conviesse. Foi assim, que vimos já muitos cavalheiros que julgamos solidários com a «liga», inseridos numa nova associação denominada a «Indomabilíssima Espinhense» (por grosso e atacado Limitada). Os socios daquela coletividade envergaram nos ultimos dias de chuva, capas de todas as qualidades, varinos, sobretudo e tudo quanto seja conhecido contra as intempéries. Socios houve que protestaram energicamente contra tal atitude. Damos toda a razão áqueles que como nós amigos do Bom Tempo, são inimigos irreconciliáveis do tempo pessimista que teima em invadir este abençoado torrão.

Os boatos por enquanto, são infundados. A «liga» que de cada vez está mais sólida, recebeu além de outras adesões, a dos «Vendedores do Cache-Cols» magníficos, que são os proprietários das casas Loja do Porto e Leão de Ouro, ambas á rua 19. Nada de sustos. Os nossos leitores podem por estes dias passear livremente pelas nossas avenidas, assim como frequentar á vontade os Casinos.

Pessoa que nos merece todo o conceito, afirma-nos que a chegada do Frio e comitiva, está marcada para o proximo domingo. Destacamos, ou por outra escalamos já dois dos nossos melhores *reporters*, para que o nosso mais pacato leitor, não fique desconhecendo todos os pormenores da chegada a esta praia de tão malevolito tipo. Dizem as más linguas que é num *tramway* da tarde do proximo domingo que na *gare* do caminho de ferro vai haver *paus por cordas*. Do que houver, falaremos.

O mar—Sempre na mesma. Esteve alguns dias melhorsinho. Sinaes dos tempos.

E' hoje que damos começo ás crónicas do nosso amigo e colaborador *Zé da Joana*. Ele com a modestia que lhe é peculiar, diz-nos que teve receio de provocar certo alvoroço no meu critico, com as suas crónicas mal amanhadas (textual). Nós diremos o contrario.

Estamos certos que as «Crónicas Vareiras» não serão mal recebidas pelos nossos leitores, que diga-se de passagem quadruplicaram nos ultimos tempos. (Não ha nada como a gente desabafar...)

Escreveram-nos dizendo que é impossível reprimir a mendicidade entre nós. Já é teimar. Haja boa vontade da parte de quem compete que veremos, não dizemos totalmente acabados os espetáculos tão pouco impressionantes da pedineça. Não querem, paciência. Visto isso, façam como nós.—Quando uma vez importunados, toca a responder: —*Não pode ser, Deus os favoreça!*...

Teatro Aliança—Por motivo que desconhecemos não se realizou o espetáculo anunciado e que noticiamos.

Esta terra é e continuará a ser a terra de anuncios. Mas quanto a *cumprimentos é velos?*...

Casino Chinez—Pela retirada do esplendido *quinteto*, que tocava no Chinez, retomou como nos anos anteriores o seu logar o *terceto* Neves, sob a direção do sr. Ilidio Neves, que continuará por algum tempo a entreter com peças do seu variado repertorio o publico frequentador daquela casa.

Falecimento—Sabado 28, sucumbiu nesta praia o menor Ilidio, filho dileto do sr. Vicente Camanha Gomes, muito estimado proprietario do Hotel Particular, desta praia, a quem como á restante familia enviamos os nossos sentimentos. Em berlinda seguiu para o Porto, o cadaver da desditosa creança.

A chave do caixão foi entregue ao padrinho do findo, sr. Ilidio Gomes Pacheco.

Espectaculos—Pelo corpo cénico do Espinho-Club, realizou-se no passado domingo no Aliança, um espetáculo familiar sendo representadas a engraçada comedia em 1 acto «As botinhas Escossezas», em que se salientam todos os amadores, a desopilante comedia «Taluda no Pombal» e por fim a conhecida opereta «Simão, Simões & C.ª».

Os rapazes de Espinho proporcionaram-nos umas agradáveis horas.

Salão Avenida—Todas as noites, não só por ser o unico local aonde se póde passar divertidamente a noite, como pelos incomparáveis *films* que apresenta, continúa a ser muito frequentado o Salão Avenida. Hoje, primoroso programa será exibido.

Chamamos a atenção dos interessados para o anuncio «Arrematação», que hoje publicamos na nossa 3.ª pagina.

Teem sido inumeros os pedidos para que continuemos a publicar por mais algum tempo a secção *Perfil*. Seriamos agradáveis aos nossos amigos, mas é impossível. O autor dos *perfis* já nos fez ver que as *chapas* acabaram e é-lhe por esse motivo impossível proseguir com a sua secção propria de verão, época em que são tantas as belezas a perfilar. Agora, infelizmente (cá para nós), temos que confirmar o que nos diz o nosso amigo Instantaneo.

Novamente ousamos avisar alguns dos nossos colaboradores: que os seus escritos devem dar entrada nesta redacção até todas as quartas-feiras, ás 12 horas. Caso contrario, acontecer-lhes-ha como agora: tudo para a semana, se couber...

Liquidação de seguro—A Sociedade Portuguesa de Seguros, de Lisboa, de que são agentes nesta localidade os snrs. Dias & Irmão, pagou no dia 14 de outubro findo á sr.ª D. Emilia Alves Dias a quan-

tia de 25\$00 escudos, importancia esta porque foram avaliados os prejuizos na sua casa da Avenida da Graciosa n.º 45, causados pelo incendio na madrugada do dia 11.

A lama—E' mais um verdadeiro flagelo que se antepõe. Torna-se, em varios pontos, impossível o transito. Á rua 19, a mais central da praia, existem dois pedaços de passeio, pelo menos, que é uma lastima. Não haverá maneira de tratar-se de fazer com que de comum acôrdo acabasse tão incómodo transtorno? Cremos que com boa vontade, tanto da parte da sr.ª Camara como dos proprietarios das habitações em frente aos «passeios enlameados», tudo, sem prejuizo para ninguém e com lucro para o publico, se arranjava. Não se esqueçam, por favôr, srs. da Camara, de providenciar; do contrario, em qualquer dia dêsseos chuvosos que se aproximam, algum transeunte póde submergir-se! E se esse transeunte pertencer á Camara, será uma perda irreparavel, e os concidadãos do *submergido* lamentarão algum tempo tão prematura como acrisolante perda. Quem avisa, amigo é... Valha-nos a «União Sagrada».

Foi enorme a concorrência no dia de finados á necropole d'Espinho. Viam-se ali muitas campas, assim como jazigos, lindamente enfeitados.

Mercado—Apesar da chuva que de manhã caíu em abundancia, esteve bastante concorrido o mercado que se efectuou na passada quarta-feira 1 do corrente.

Bombeiros Voluntarios de Espinho—Esta benemerita Associação recebeu do sr. Manuel Ferreira dos Santos Pinho a quantia de dez escudos para o seu cofre.

Do ex.º sr. José Borges da Cunha, a quantia de trez escudos e oitenta centavos, para o mesmo fim, e do sr. Antonio Pires Coelho David dez escudos, sendo cinco para o cofre da Associação e cinco para gratificar o piquete de bombeiros que extinguiu o incendio ocorrido na casa que habitava, sita na Avenida da Graciosa n.º 45, na noite de 10, para 11 de outubro findo.

Que os benemeritos de Espinho sejam o exemplo de tão humanitarios cidadãos é do que esta Associação muito precisa.

No incendio que na noite de 10 para 11 de outubro se manifestou no estabelecimento do sr. José Xabregas Junior, provou mais uma vez o corpo activo desta Associação, o seu valor, não só pela rapidez com que se apresentou no local do sinistro; como tambem pela maneira pratica e teorica com que localizou o incendio, para o que tambem muito concorreu o auxilio dos ex.ºs srs. Carlos de Oliveira, Narcizo André de Lima e familia, Antonio Carneiro, João Martins Rodrigues, Amadeu Moraes, Joaquim dos Santos, Joaquim Moreira, ex-bombeiro, Matias Junior, Antonio Lacerda, João Lago, Alfredo Feiteira, Tomaz Pires e muitos outros cidadãos de que não podemos tomar nota.

Este predio é propriedade do sr. Maximino Rodrigues da Costa que tem seguro na Portugal Previdente.

Casino Peninsular—Como Mr. René Bohet, retiraram já desta praia alguns dos artistas que compunham o *sexteto* do Casino, Peninsular. Continua a deliciar os *habitués* daquele elegante salão, um *terceto* sob a competente

regencia do exímio violinista sr. Joaquim V. Pinto Mr. René que com sua ex.ª esposa e filhinha retirou para Lisboa, deixou entre nós inumeras simpatias, oriundas não só do seu comprovado talento musical como do seu cavalheiresco porte e coração bonissimo, sendo para todos de um trato irrepreensivel aliado a uma educação primorosa. Oxalá que para o ano possamos contar mais uma vez no nosso convívio o artista tão genial como o é Mr. René Bohet.

Farmacia—Segundo o regulamento estará hoje aberta ao publico a farmacia «Hygiene», da Praça de Vasconcellos, á rua 19.

As victorias de Africa—Foram assinaladas de brilhante exito as ultimas operações das nossas tropas na Africa Oriental, nos recontros que ali tiveram com forças alemãs. A este proposito, o nosso presado confrade de *O Mundo* editou um excelente artigo, sob o titulo «Em Africa» devido á pena do sr. dr. Henrique de Vasconcelos.

Damos hoje publicidade ao aludido artigo que transcrevemos com a devida vénia.

Secção charadistica

1.ª Em frase

Quando chegares a ser homem, faz com que todos te tenham em boa nota, e serás digno do amor desta mulher—2-1. K. LAIS.

2.ª Vou abrir uma cova, mas se calhar não liga com esta planta—2-2. PERRY BENETT.

3.ª Sincopada
3—E' um rio africano que banha uma cidade da Europa—2. BRAZILEIRO PANCRACIO.

4.ª Biformes
O principe indiano só comia doce de nabo—3. JOSÉ CASAL RIBEIRO.

5.ª Nas egrejas está o meu destino—2. BRAZILEIRO PANCRACIO.

6.ª Republicanas
(A RINDEX)

Quando eu conquistar de novo o teu coração, tenho a certeza de que me has-de dizer: «Adoro-te!»—3. ALBERTINA DE FREITAS.

7.ª Que bom é o meu patrão!—2. J. CASAL RIBEIRO.

8.ª Dupla
Este peixe do rio Cavado, enguliu uma pedra preciosa—2. JAGODES.

9.ª Intercalada
2—Abri uma cova com uma «pá», porque já paguei o campo com excesso—3. PERRY BENETT.

10.ª Apocopada
3—Quando vim da Africa trouxe uma sorte de lençaria juntamente com a arvore—2. RINDEX.

11.ª Paronimo
Este tambor que aqui vêdes foi comprado com uma moeda asiatica—2. JAGODES.

12.ª Tipografico
(A ALBERTINA DE FREITAS)
vogal A vogal I $\frac{C}{TI}$ $\frac{M}{TO}$ VIE 5 A Nota RINDEX.

13.ª Maçada geografica
Formar o nome duma terra portuguesa com as letras da seguinte frase:
VI CÃO NO FAVAL DE LIMA HOLMES.

Decifrações da penultima secção:

1, Belmira; 2, Camêlo pardal; 3, Margarita; 4, Madona-mana; 5, Odemira; 6, Radiar-Aida; 7, Natividade, atividade; 8, Perropera; 9, S. Tiago de Riba Ul; 10, Poiares.

Decifradores: *Albertina de Freitas*, 9; *Rindex*, 8; *Pic-Tik*, 8; *Tupy*, 8; *Brazileiro Pancracio*, 7; *Holmes*, 4; *J. Casal Ribeiro*, 1; *Jagodes*, 1; *Perry Benett*, 1.

CORRESPONDENCIA — Passando no proximo domingo, 12 do cor-

rente, um ano em que se iniciou esta secção, pedimos aos nossos caros colaboradores que nos enviem as suas produções saudando este trabalho tão instructivo que K. VIEIRA teve a feliz ideia de apresentar á «Gazeta».

K. LAIS.

Carteira de lembranças

— Calcula-se que ha treze mil especies de selos de correio.

— No corpo humano, ha quatrocentos musculos diferentes.

— As cinzas do corpo humano calcinado não chegam a pesar um quilograma.

— De cada dezesseis homens, só um chega a viver 80 anos.

— As estantes do Muzeu Britânico, postas em correnteza, formariam uma linha de 52 quilometros de comprimento.

— Os gansos chegam a viver 50 anos; os cisnes 100, os pardoes 40, as galinhas 10 e os pintarroxos 12.

— A cor dos livros de documentos officias é, na França, amarela; na Inglaterra, azul; na Hespanha e na Austria, vermelha; na Alemanha e em Portugal, branca; na Italia, verde.

ANUNCIOS

CÃO

Desapareceu ou roubaram um perdigueiro, pequeno, branco com malhas amarelas, que dá pelo nome de «Barão».

Gratifica-se a pessoa que o entregar ou indique o seu paradeiro na

Confeitaria e Pastelaria Aliança—Rua Bandeira Coelho, n.º 166.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 de novembro proximo, ás 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, é posto em praça o seguinte predio penhorado aos executados Augusto Pereira Mendes, viuvo de Ermelinda Rodrigues da Costa, e filhos e genro, todos de Espinho, na execução por custas e selos que lhes promove o Ministerio Publico:

Um predio de casas terreas construidas de madeira e pedra, com um pequeno quintal junto, sito na rua «Dois», de Espinho, avaliado, como alodial, em 130\$00, xalor em que vai á praça.

Pelo presente são citados todos o quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Feira, 28 de Outubro de 1916.

O escrivão,
José Vieira de Sousa.

Verifiquei,
José de Barros Souza.

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Compra e venda de predios

R. Ferreira

F

Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

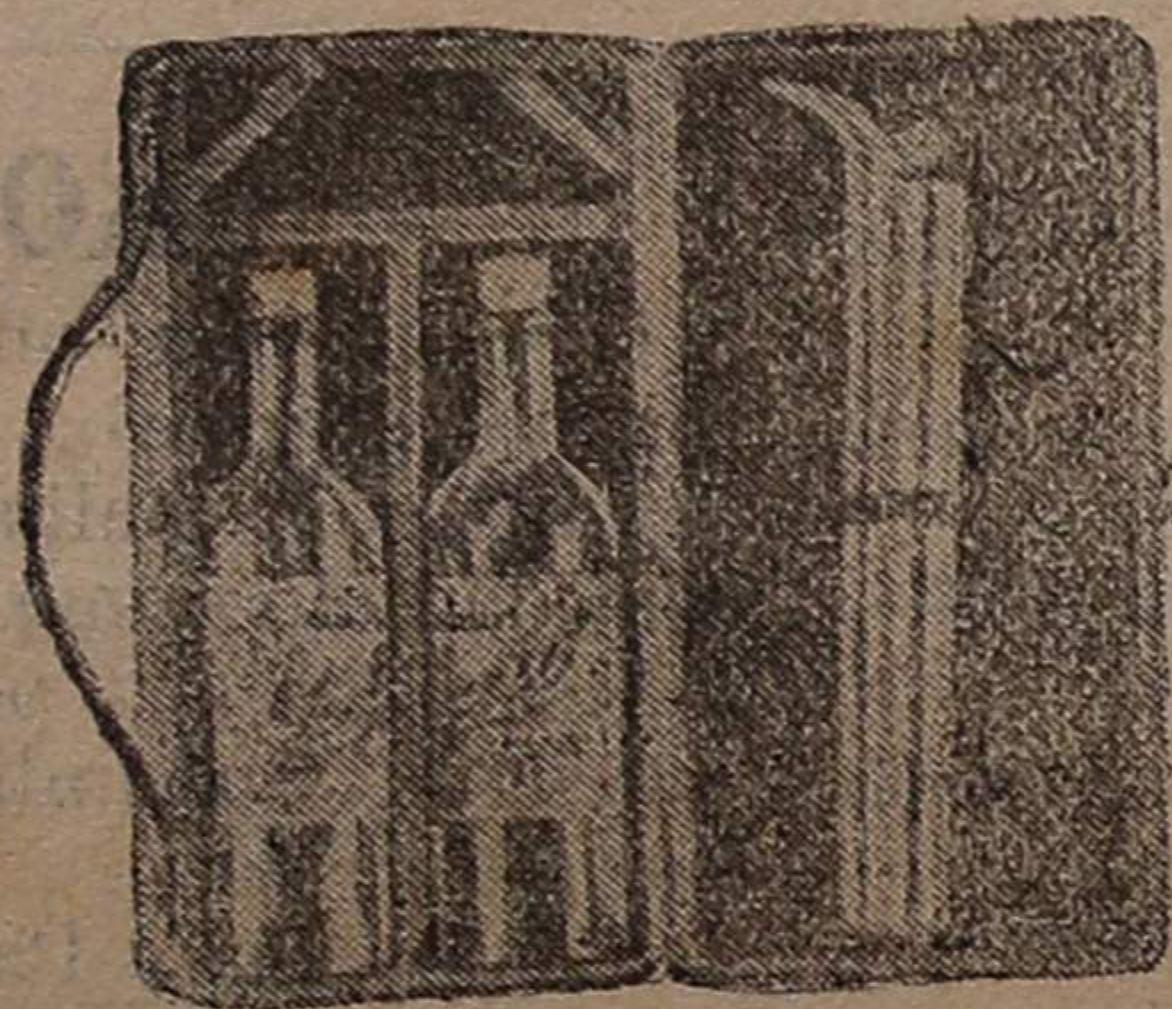
Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Sede em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.
Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora*.

VAGO

Analise Ozeal (REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

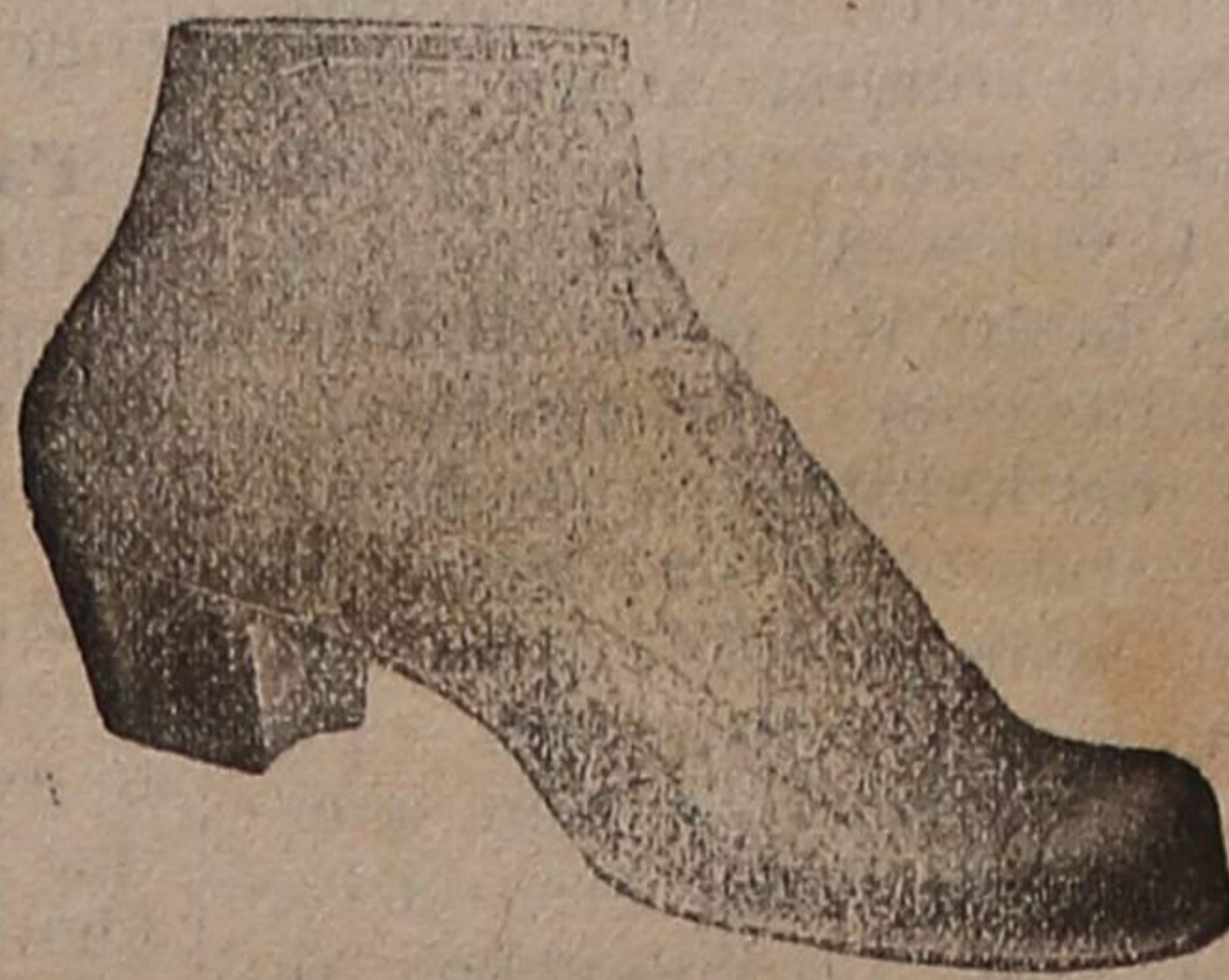
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho.

— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde igualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel.— Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. de Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

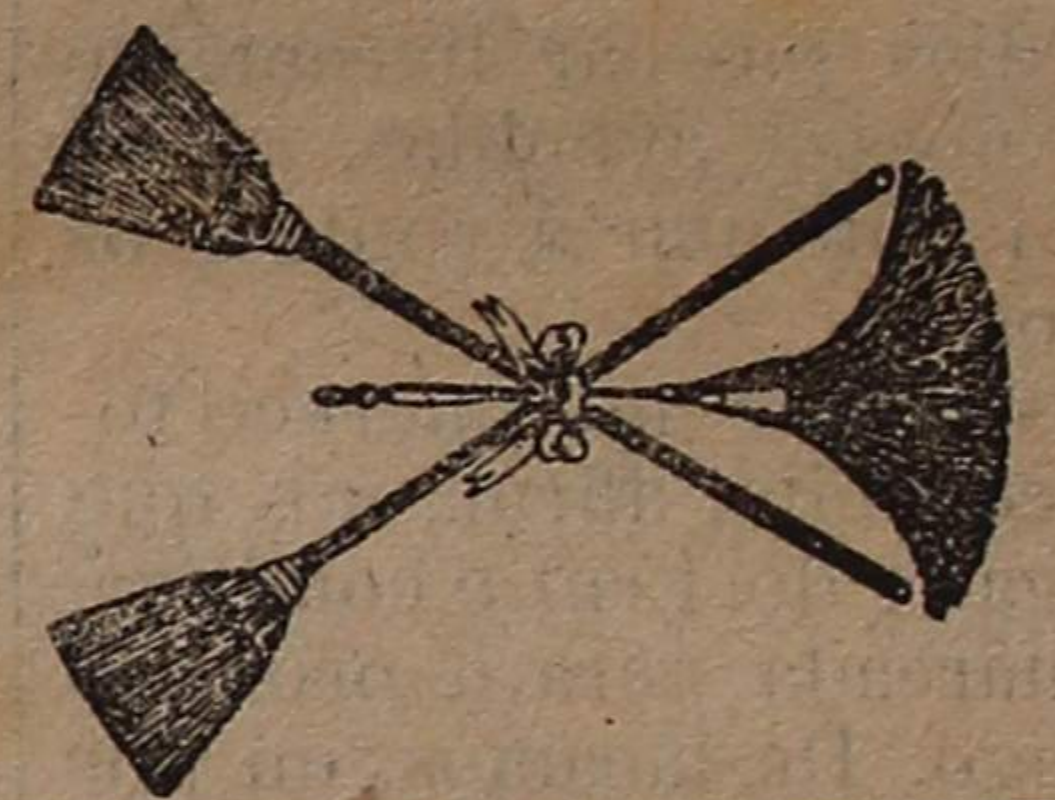
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Fraia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

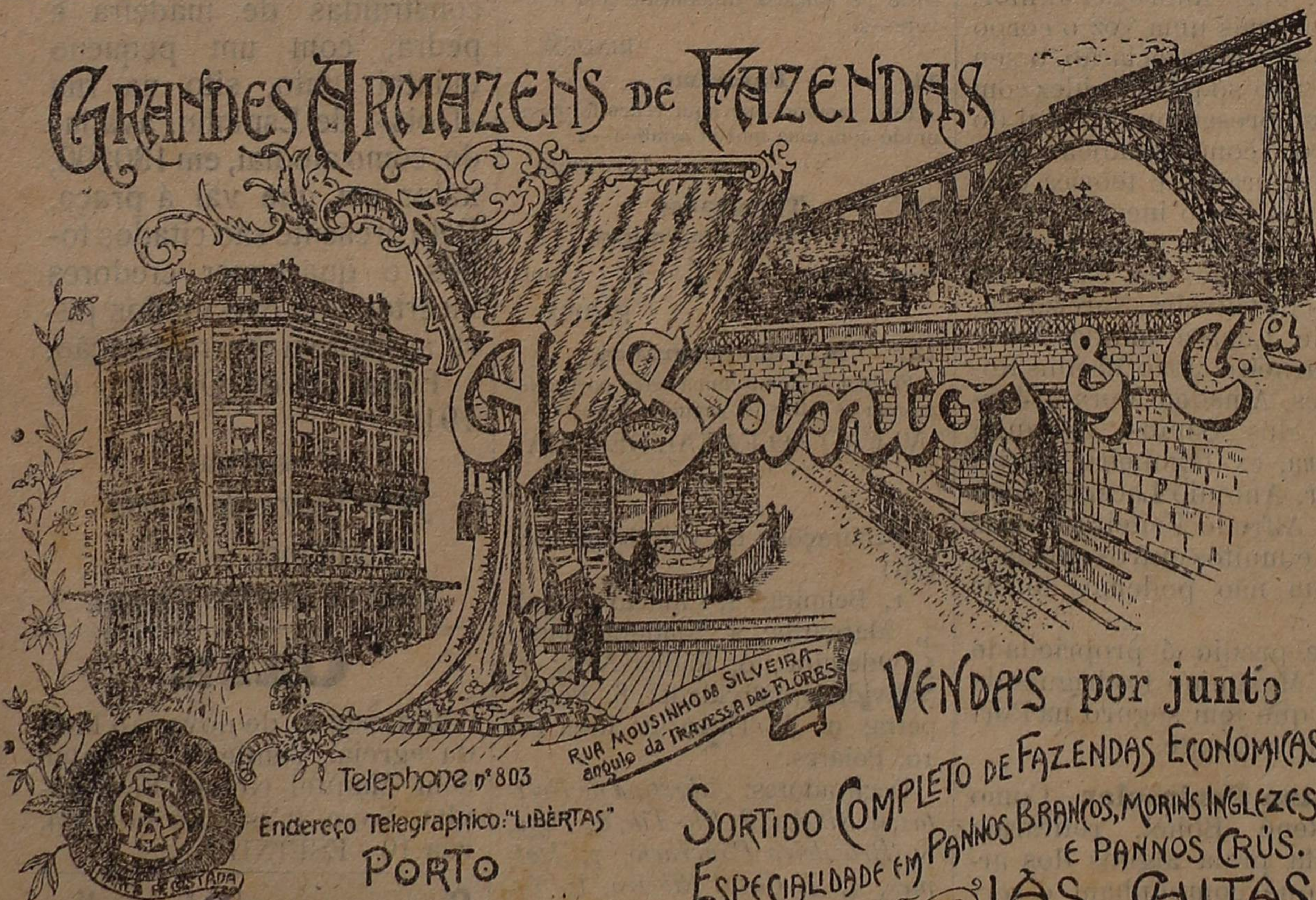
Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



G. Santos & Co.

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. LAS, CANTAS,

FLANELAS, SCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO